

Formação do povo paulistano: diversidade, migração e interferências no meio ambiente

Adelina Rodrigues Pires, Maria Nizete de Azevedo, Maria Helena Bertolini Bezerra.
rodri_ade@yahoo.com.br

Escola Municipal de Ensino Fundamental Candido Portinari- São Paulo - SP

Palavras Chave: *diversidade, migração, metodologia investigativa*

Introdução

Este trabalho relata uma experiência realizada com crianças que cursam o 2º ano do Ensino Fundamental em uma escola municipal da cidade de São Paulo, cujos profissionais adotam a orientação metodológica desenvolvida no projeto ABC na Educação Científica – mão na massa.

A “Formação do povo paulistano” foi o eixo temático desenvolvido nas áreas das Ciências Naturais e Ciências Humanas, com investigações dos fenômenos da diversidade, migração e interferências no meio ambiente. Fenômenos estes inseridos no contexto espacial, temporal e histórico da cidade de São Paulo em seus 450 anos.

Estruturamos o ciclo investigativo “diversidade” em várias atividades, todas elas com o intuito de garantir um movimento entre os traços étnicos, biológicos, físicos e culturais do povo paulistano, cuja referência era a comunidade escolar. Iniciamos com uma sensibilização, na qual os alunos deveriam recortar e colar rostos de pessoas dentro de um mapa previamente elaborado do município de São Paulo. Após a construção coletiva desse mapa, foi feita uma pergunta norteadora para levantamento de hipóteses; **“Em que somos diferentes e iguais?”**. Para responder a questão, as crianças escreveram a resposta numa folha colorida (instrumento que privilegia a escrita do pensamento livre da criança). Entre as hipóteses levantadas pelos alunos, algumas foram selecionadas para trabalhar questões relacionadas ao gênero, preconceito linguístico, etnias, tipo físico, diversidade cultural, entre outras. Nessa etapa de desenvolvimento do trabalho, foram oferecidos aos alunos diversos materiais para pesquisa, como livros literários, vídeos, textos jornalísticos com notícias recentes.

Ainda dentro desse ciclo, foram realizadas mais duas atividades investigativas orientadas pelas questões problematizadoras **“Como eu me vejo? Como eu sou.”** Com o objetivo de problematizar alguns elementos relativos a construção da identidade com referências à diversidade cultural, social, racial, religiosa, de gênero, buscando uma conscientização das atitudes que perpetuam qualquer tipo de preconceito. O contexto referência, neste momento, foi a escola, por considerá-la como um lugar privilegiado para discutir essa questão. Para encerramento desse ciclo, elaboramos coletivamente um texto, intitulado “O que aprendemos com esse ciclo investigativo?”.

O ciclo seguinte investigou sobre o fenômeno migração, o qual nos permitiu conhecer um pouco sobre a origem do “povo paulistano”, tendo, mais uma vez, a comunidade escolar como ponto de partida. Iniciamos com a construção de um mural com várias pessoas, o qual a impressão de multidão (pensada propositalmente). A partir do mural problematizamos com as seguintes questões: “De onde essas pessoas vieram?”, **“E você, de onde veio?”** Os alunos registraram suas hipóteses, coletivamos e para conseguirmos sair do conhecimento prévio e interagirmos com o conhecimento elaborado (científico), optamos por realizar as pesquisas descritivas com a comunidade sobre origem de cada um e motivos do movimento migratório. Aos alunos foram oferecidos materiais que exemplificavam o que era esse fenômeno migratório.

O terceiro ciclo investigativo garantiu o desenvolvimento de diversas atividades na área das Ciências Naturais, especialmente sobre o meio ambiente. Iniciamos com a realização de um estudo de meio em uma praça próxima da escola, cujo foco era o córrego com águas poluídas. A partir do trabalho de campo, várias atividades investigativas foram estruturadas.

Resultados e Discussão

O desenvolvimento deste trabalho foi de extrema relevância, pois, além de propiciar uma riquíssima discussão de uma temática bastante complexa, permitiu o desenvolvimento de uma orientação metodológica adequada para o ensino das Ciências Naturais e demais áreas do conhecimento.

No que diz respeito às crianças, os resultados superaram nossas expectativas. Proporcionou de imediato, um mergulho no universo infantil, principalmente com relação às descobertas sobre o que as crianças pensam acerca dos diversos tipos de preconceito. Constatamos que as várias facetas do

preconceito se manifestam entre as crianças, nas diversas inter-relações. Afirmamos isto com base em observações realizadas no decorrer do trabalho. Questões sobre diversidades religiosas, de gênero, de etnias, diferenciações culturais e de estilo de vida foram evidenciadas em muitos momentos, em especial naqueles em que as representações das crianças vinham à tona.

As questões de gênero e de etnias apareceram com mais ênfase, principalmente os conflitos e às situações preconceituosas bem próprias da idade, por exemplo, os estereótipos nas brincadeiras entre meninos e meninas, a escolha de cores preferidas, o modo de se portar, o uso habitual de palavras agressivas entre as crianças.

Tudo isto, em nossa maneira de ver, pode deixar marcas na formação psicológica da criança. De acordo com ROGERS (1990), todo indivíduo vive mergulhado num mundo íntimo denominado campo fenomenológico e mergulhado nesse campo, o indivíduo reage a ele tal como é vivenciado. Com o tempo essas experiências vividas pelo indivíduo vão sendo reconhecidas como parte dele próprio. Em outras palavras, os grupos sociais nos quais as crianças se relacionam contribuem para que as mesmas construam simbolicamente o conceito de si próprias a partir do que dizem dela.

Nas hipóteses desencadeadas pela questão problematizadora “como eu me vejo?”, ficou clara a percepção de que desde cedo, algumas crianças trazem consigo a negação de sua etnia. Isto foi evidenciado com o que aconteceu, por exemplo, com algumas crianças negras que se desenharam com cabelos louros e pele branca.

Por isso, ressaltamos a relevância de desenvolver esta temática com crianças, já que nosso objetivo é a construção do princípio da igualdade com respeito às singularidades que são inerentes de cada indivíduo.

Percebemos, ao final do ciclo, que as diferenças e semelhanças estudadas foram além daquelas relacionadas aos fatores étnicos e que houve uma mudança no comportamento dos alunos sobre as questões estudadas.

A integração entre as áreas do conhecimento foi outro aspecto importante: em geografia, trabalhamos o conceito de escala e espaço; em matemática, por meio de gráficos e tabelas, desenvolvemos os conceitos de linha, coluna, quantidade e outros; em português, houve mais ênfase para a construção de textos coletivos.

Percebemos ainda um envolvimento dos alunos em assuntos que se relacionam com a nossa cidade, o que pode indicar a produção de identidade desse grupo.

Conclusões

Esse trabalho nos leva a concluir que é possível trabalhar com crianças temas tão complexos como os que aqui foram explicitados, desde que haja na escola um trabalho coletivo e que o grupo de professores tenha clareza dos seus objetivos. Além do mais, as atividades devem ser elaboradas em consonância com o estágio de desenvolvimento cognitivo das crianças e com as necessidades do grupo classe.

Notamos ainda, que o movimento metodológico adotado (levantar conhecimentos prévios, coletar as hipóteses, socializá-las, realizar as experimentações), proporcionam condições e meios para que os alunos construam conhecimentos.

Acreditamos que o trabalho desenvolvido contribuiu para que os alunos se tornem mais críticos e autônomos.

Destacamos que a orientação metodológica adotada permite ao professor visualizar e refletir sobre sua prática, bem como seus resultados. Alguns pontos característicos dessa metodologia, como as questões problematizadoras, os textos coletivos, os mapas conceituais, permitem que o educador reviva passo a passo os conceitos trabalhados nesse percurso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

VIGOTSKI, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores- 6º ed.* - São Paulo: Martins Fontes, 1998-(Psicologia e Pedagogia).

AQUINO, J. ^a, *diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas/- São Paulo: Cimos, 1998*

NOGUEIRA, N.R., *Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências – São Paulo: Érica, 2001.*

ROGERS, C.R. *Tornar-se pessoa, São Paulo, Martins Fontes, 1990.*